

O Povoado da Atalaia da Insuínha (Pedrógão, Vidigueira)

Susana Rodrigues Cosme¹

Resumo

A investigação arqueológica na Atalaia da Insuínha (Pedrógão, Vidigueira) resultou dos trabalhos de construção do Açude do Pedrógão, promovida pela EDIA e co-financiada pelo FERDER.

Estamos perante um povoado aberto do Bronze Médio, com estruturas habitacionais, nomeadamente, estruturas de cabanas, uma lareira, um buraco de poste e um conjunto considerável de fragmentos de cerâmica decorada com puncinamentos, triângulos concêntricos incisos, taças carenadas e potes de armazenamento com acabamentos brunidos.

Abstract

The construction work of the dam of Açude do Pedrógão sponsored by EDIA and co-financed by FEDER led to the unearthing and study of the archaeological site of Atalaia da Insuínha (Pedrógão, Vidigueira).

Atalaia da Insuínha (Pedrógão, Vidigueira) is a Middle Bronze

Age open settlement where the archaeological work undertaken has unearth various cabin structures, a fire place and a pole hole as well as a large number of decorated ceramics. The ceramics recovered were mainly decorated by punction and incised concentric triangles, but there were also, carenated bowls and burnished storage bowls.

1. Introdução

A construção do Açude do Pedrógão, na freguesia do Pedrógão, concelho da Vidigueira, distrito de Beja, pela EDIA, originou um Estudo e respectivo Plano de Minimização de Impactes Patrimoniais.

Na sequência da implementação deste Plano de Minimização de Impactes Patrimoniais, foram promovidos pela EDIA os trabalhos arqueológicos na Atalaia da Insuínha realizados pela empresa de arqueologia ArcheoEstudos, Lda e co-financiados pelo FEDER.

1 - Arqueóloga, direcção da intervenção arqueológica

Foram realizadas três sondagens avaliativas em 2004, dirigidas pelo Dr. João Muralha e desse trabalho resultou um alargamento em 2005 dirigido por Susana Rodrigues Cosme e Maria Furtado. Nesta comunicação daremos conta dos trabalhos realizados em 2005.

2. Localização

O sítio arqueológico da Atalaia da Insuínha localiza-se entre os P-130642 e P-130632 e os M-245620 e M-245637, a uma altitude de cerca de 78 m, numa plataforma de origem coluvionar e de uso agrícola.



Fig. 1 – Fragmento da folha n.º 500 da Carta Militar de Portugal 1:25000.

Esta estação arqueológica encontra-se nos terrenos do Monte da Insuínha, freguesia de Pedrógão, concelho da Vidigueira, distrito de Beja. Mais precisamente, na margem direita da Ribeira de Marmelar, no sítio onde esta se junta ao Rio Guadiana, formando um pequeno delta rico em espécies animais e vegetais e de fácil transposição o que teria originado a construção, em tempos modernos, da Atalaia, com o objectivo de guardar esta curva do rio mais importante do Sul do país. Podemos encontrá-la na Carta Militar de Portugal 1:25000 na folha n.º 500, dos Serviços Cartográficos do Exército.

3. Metodologia

A metodologia adoptada na realização das sondagens arqueológicas, baseou-se nos princípios estratigráficos defe-

nidos por E. Harris.

Como tinham sido abertas três sondagens nos trabalhos realizados em 2004, resolveu-se atribuir ao alargamento da sondagem 1 a sondagem 5 e ao alargamento da sondagem 3 a sondagem 4. À sondagem no interior da Atalaia atribuiu-se a sondagem 6.

Foram reservados os números 400 a 499 a unidades estratigráficas da sondagem 4; os números 500 a 599 a unidades estratigráficas da sondagem 5 e os números 600 a 699 a unidades estratigráficas da sondagem 6.

Ainda devido à atribuição de números de unidades estratigráficas iguais entre sondagens no ano anterior, como já foi referido, foram atribuídos novos números a estruturas já

identificadas no ano transacto.

As estruturas, planos, alçados e cortes foram desenhados à escala 1:20 e registados fotograficamente.

Os materiais exumados encontra-se lavados e marcados com o acrónimo da estação, ano da intervenção e número de unidade estratigráfica (ex: AI/05/400) e devidamente separados tipologicamente, contabilizados e acondicionados em sacos de plástico dentro de contentores do mesmo material.

De referir o cuidado que se teve com a lavagem destes materiais, pois devido às suas características, não se podia usar escovas.

4. Intervenção Arqueológica

4.1. Sondagem 4

4.1.1. Sondagem 4 – 1º Alargamento

Foi atribuída a U.E.-400 a uma camada de terra argilosa de cor castanha clara, pouco compacta. Esta camada superficial encontrava-se sujeita a actividades agrícolas e, como tal, com possíveis revolvimentos de terras, como se pode atestar pela presença frequente de pedaços de plástico branco. Foram exumados nesta unidade estratigráfica 46 fragmentos de panças e 8 fragmentos de bordos de peças cerâmicas de uso doméstico, assim como, dois fragmentos de adobe.

Com esta camada foram também removidas as terras da intervenção realizada no ano passado e que tinham sido depositadas no limite da sondagem.

Sob esta primeira camada foi registada uma camada de terra castanha escura com pequenas intrusões de barro, fragmentos de adobe e algumas pedras, U.E.-401. Nesta camada, em alguns locais ainda foram removidas terras da unidade anterior o que justifica a presença de três fragmentos de uma única peça de cerâmica comum de cronologia romana. Nesta camada foram exumados 178 fragmentos de cerâmica, nomeadamente, 4 fragmentos decorados e os três fragmentos já referidos de cronologia romana.

Após a remoção desta camada, U.E.-401, surge uma terra castanha clara argilosa e muito compacta com pedras de possível derrube, U.E.-402. Nesta camada foram exumados 5 fragmentos cerâmicos decorados, 24 fragmentos de panças e 2 bordos de taça carenada, bem como, um fragmento de objecto em liga de cobre.

Ainda sob a U.E.-401, foi registada uma camada de terra vermelha, U.E.-403, sobre uma estrutura pétrea circular, U.E.-404.



Fig. 2 – Estrutura circular, U.E.-404.

Foram ainda atribuídas três unidades a estruturas já detectadas na sondagem realizada no ano anterior.

Assim, à estrutura 003 da sondagem III foi atribuída a U.E.-405 e à estrutura 004 da sondagem III foram atribuídas duas unidades estratigráficas: a U.E.-406 e a U.E.-407.

A estrutura U.E.-405 é caracterizada por um muro em pedras de xisto com orientação Noroeste/Sudeste.

A estrutura U.E.-406 é caracterizada por um muro em pedras de xisto com orientação Norte/Sul.

A estrutura U.E.-407 é caracterizada por um muro em pedras de xisto com orientação Este/Oeste. De referir que a U.E.-406 encosta à U.E.-407, pela largura das estruturas parece que o muro, U.E.-406 pertence a um muro interior e o muro U.E.-407 a um muro exterior.

Estas três estruturas quer pela sua tipologia quer pelos fragmentos de cerâmica exumados quer pela proximidade da estação arqueológica da Insuinha 2 parece-nos pertencer a estruturas de apoio àquela estação de cronologia tardo-romana.

Convém referir que o muro, U.E.-405, corta e encosta à estrutura circular, U.E.-404. Esta estrutura circular apresenta pelo menos três fiadas de pedras de xisto de altura e é uma

estrutura que necessita de um estudo mais aprofundado, a sua cronologia aponta nitidamente para a Idade do Bronze Médio, pelas características das cerâmicas que fazem parte da estrutura. A primeira hipótese que nos ocorreu foi tratar-se de um torreão que controlaria esta zona sensível do Guadiana mas o nível de terra argilosa vermelha sobre esta estrutura levou-nos a levantar uma outra hipótese; a de pertencer a um fundo de cabana.

Esta dúvida viria a ser esclarecida com a escavação em corte desta estrutura, o que não foi possível de realizar nesta fase dos trabalhos, por falta de tempo.

Esta sondagem não foi dada como concluída não só pelo motivo apresentado, como porque, não foi possível aferir a funcionalidade das estruturas romanas pela escassez de materiais exumados com esta cronologia e pela pouca área aberta. Também não foi possível chegar nem à rocha-base, que nesta zona de aluvião deve encontrar-se a uma profundidade significativa, nem a níveis estéreis de materiais arqueológicos.

Foram desenhados os planos das unidades estratigráficas, bem como, os 4 cortes da sondagem.

4.1.2. Sondagem 4 – 2º Alargamento

Após os resultados da 1ª fase de alargamento e da apresentação do Relatório Preliminar em Agosto de 2005, resolveu-se, dado os resultados e a urgência de tempo pois a barragem podia encher a qualquer momento, fazer, não um alargamento das sondagens mas um rebaixamento numa área determinada em ambas as sondagens.

Esta decisão foi tomada após uma visita ao campo dos arqueólogos da Extensão do IPA de Castro Verde e do arqueólogo da EDIA em conjunto com a direcção da intervenção.

Assim, na sondagem 4 este rebaixamento realizou-se entre os P-130640 e o P-130638 e os M-245633 e o M-245637, com vista a ter uma leitura de corte da estrutura U.E.-404. Estes trabalhos tiveram lugar em 5 dias úteis no mês de Setembro de 2005.

Na sondagem 4 foi registada uma terra castanha argilosa, U.E.-408, entre os muros U.E.-405 e U.E.-406. Nesta camada foram exumados 47 fragmentos de panças de peças cerâmicas, 5 fragmentos de bordos, alguns fragmentos de material osteológico não identificados e 1 fragmento de material de construção.

A Oeste do muro U.E.-405, foi registada a U.E.-409, uma terra castanha que encosta à estrutura, U.E.-404. Nesta camada foram exumados 31 fragmentos de panças de peças cerâmicas, 8 bordos, 1 fundo, material osteológico, melacológico e seixos em quartezito.

Sob a U.E.-408 foi registada a U.E.-410, uma terra castanha clara argilosa compacta igual à U.E.-409. Nesta camada foram exumados três fragmentos de uma taça carenada.

Sob o pavimento de pedras, U.E.-404, foi retirada uma terra castanha, U.E.-414. Sob esta terra foi registado um piso em barro de barrear, U.E.-412. Nesta camada foram registados 5 fragmentos de cerâmica comum mas que apareceram no

barro vermelho, por baixo do piso U.E.-412, ou seja na U.E.-415.



Fig. 3 – Corte da estrutura U.E.-404.

Como referimos, sob este piso em barro de barrear foi registada uma camada de terra vermelha à qual se atribuiu a U.E.-415. Após a remoção desta camada foi registado um outro piso em cerâmica partida e pedras niveladas, U.E.-413. Nesta camada e após a remoção do piso foram exumados 148 fragmentos de panças de peças em cerâmica, 7 fragmentos decorados, 7 bordos e um decorado, 1 fundo e um fragmento de xisto que formavam o próprio piso. Todos estes níveis encontram-se delimitados pelo muro circular de pedras de xisto.

Sob esta estrutura e sob a U.E.-409, foi registada uma terra castanha com nódulos de argila e carvão com cerâmica, U.E.-411. Nesta camada foram exumados 2 fragmentos de panças, 1 bordo, 6 seixos, material osteológico não identificado, 1 núcleo e 9 fragmentos de quartzo.

Com estes trabalhos e apesar de acharmos que deviam ser continuados, os cinco dias úteis terminaram e houve que selar as sondagens. Foram tapadas com geotextil e com terra a 16 de Setembro de 2005, de forma a facilitar a demolição da Atalaia.

4.1.3. Sondagem 4 – 3º Alagamento

Em Novembro de 2005, quando o Relatório Preliminar, como referimos, tinha sido entregue em Agosto e a barragem do Pedrógão, já se encontrava a encher, foi decidido pelo IPA que se deviam continuar os trabalhos na estrutura U.E.-404 sob os alicerces da Atalaia.

Entretanto a Atalaia já tinha sido demolida, deste facto daremos conta mais adiante neste trabalho.

Assim e contra o tempo foram realizados trabalhos em 4 dias úteis, visto que a máquina que demoliu a Atalaia nivelou toda a área, ficámos sem pontos de referência, logo tivemos de recorrer aos trabalhos de topografia do Armando Guerreiro que nos marcou uma sondagem entre os P-130637 e o P-130634 e os M-245634 e o M-245638. Foi também voltada a abrir a nossa sondagem 4 na zona da estrutura circular.

Foi atribuída a U.E.-416 a uma camada de terra revolvida

pelas máquinas. Sob esta camada foi registada fotograficamente, o embasamento da Atalaia e que a máquina tinha deixado de forma a não mexer no nível preservado entre a Atalaia e a estrutura redonda. Foi ainda atribuída a U.E.-420 a uma camada superficial.

Após a remoção deste embasamento e da camada superficial foi registada uma camada de terra castanha, U.E.-421. Nesta camada foram exumados 2 fragmentos de cerâmica vidrada de chumbo, melado de cronologia medieval.

Sob esta camada registou-se uma camada de terra castanha avermelhada, U.E.-417, com intrusões de barro, situada sobre a estrutura circular. Nesta camada foram exumados 73 fragmentos de panças de peças cerâmicas, 7 bordos, 1 fundo, 1 fragmento decorado, 1 bordo de taça carenada e 2 fragmentos de cerâmica comum romana. Estes fragmentos devem pertencer ainda à camada anterior.

Sob a U.E.-417 a estrutura pétrea, U.E.-404 surge com as suas pedras de xisto niveladas e com a particularidade de apresentar duas pedras fincadas ao alto marcando nitidamente uma entrada virada a Sudoeste e marcada com um nivelamento a barro do qual restam alguns vestígios.

Ainda sob a U.E.-421 e encostada à estrutura redonda foi registada a U.E.-418, uma terra castanha escura. Nesta camada foram exumados 255 fragmentos de panças de peças cerâmicas, 31 fragmentos bordos, 7 fragmentos de fundos, 10 fragmentos decorados e 1 patela em cerâmica. Este estrato trata-se da camada de ocupação associada ao uso desta estrutura.

A uma estrutura com orientação Norte/Sul foi atribuída a U.E.-419. Não foi possível averiguar a funcionalidade e cronologia desta estrutura.



Fig. 4 – Piso em barro e em cerâmica partida dentro da estrutura redonda.

A uma camada de terra castanha acinzentada foi atribuída a U.E.-422. Esta camada está ao nível da última fiada da estrutura circular e sob a U.E.-418. notava-se melhor a terra acinzentada entre o corte Norte e a estrutura circular. Junto ao muro U.E.-405 a terra era composta por muitos seixos envoltos numa terra castanha escura compacta. Nesta unidade, U.E.-422 foram exumados 12 fragmentos de panças e e fragmento de fundo de peças cerâmicas, foi ainda recolhida

uma amostra de terra castanha acinzentada com cinzas. Esta terra encontra-se no exterior da estrutura circular. Foi atribuída a U.E.-423 a um conjunto de pedras. Ainda sob a U.E.-422 foi registada uma terra castanha clara homogénea, U.E.-424, junto à face Oeste do muro U.E.-405. Junto à face Este do muro U.E.-405 foi registada a U.E.-425. Estas últimas unidades estratigráficas, U.E.-423, 424 e 425 foram registadas mas não foram intervencionadas. Entretanto foi aconselhado pelo arqueólogo da EDIA a fecharmos as sondagens pois a água ia subir rapidamente. Aliás, enquanto decorriam os trabalhos era notória a subida dos caudais do rio Guadiana e da ribeira de Marmelar. Os trabalhos terminaram a 17 de Novembro de 2005.

4.2. Sondagem 5

4.2.1. Sondagem 5 – 1º Alargamento

Atribuiu-se a designação de sondagem 5 ao alargamento da sondagem 1 realizada no ano de 2004.

À camada superficial composta por uma terra castanha clara, pouco compacta, foi atribuída a U.E.-500. Esta camada encontrava-se revolvida pelo tractor com intrusões de fragmentos de plástico. Também com esta camada foram retiradas as terras resultado da abertura da sondagem 1 do ano passado que se encontravam nos limites da sondagem. Deste depósito foram exumadas 79 fragmentos panças de

cerâmica comum, 2 fundos 6 bordos, uma esfera em granito, possível movente de mó manual, 1 fragmento de escória e 4 fragmentos de barro de barrear.

Sob esta camada surge uma terra castanha argilosa muito compacta de coloração castanha escura, com pequenas intrusões de barro, U.E.-501.

Nesta camada foram exumados 129 fragmentos de panças de peças de cerâmica comum e 3 fragmentos de bordos.

Sob esta terra castanha surge uma terra de coloração castanha avermelhada, U.E.-502, com muitas intrusões de barro, carvão e fragmentos cerâmicos, nomeadamente 140 fragmentos de pança de cerâmica comum, 5 bordos e 24 fragmentos de barro de barrear.

Sob estas camadas foram detectados vários alinhamentos de estruturas, algumas das quais já registadas no ano anterior na sondagem 1.

Ao muro de xisto com orientação Este/Oeste (lado Este) foi atribuída a U.E.-503.

Ao muro de xisto com orientação Norte/Sul (lado Norte) e que encosta à U.E.-503 foi atribuída a U.E.-504.

Ao alinhamento de pedras de xisto junto ao Corte Este foi atribuída a U.E.-505.

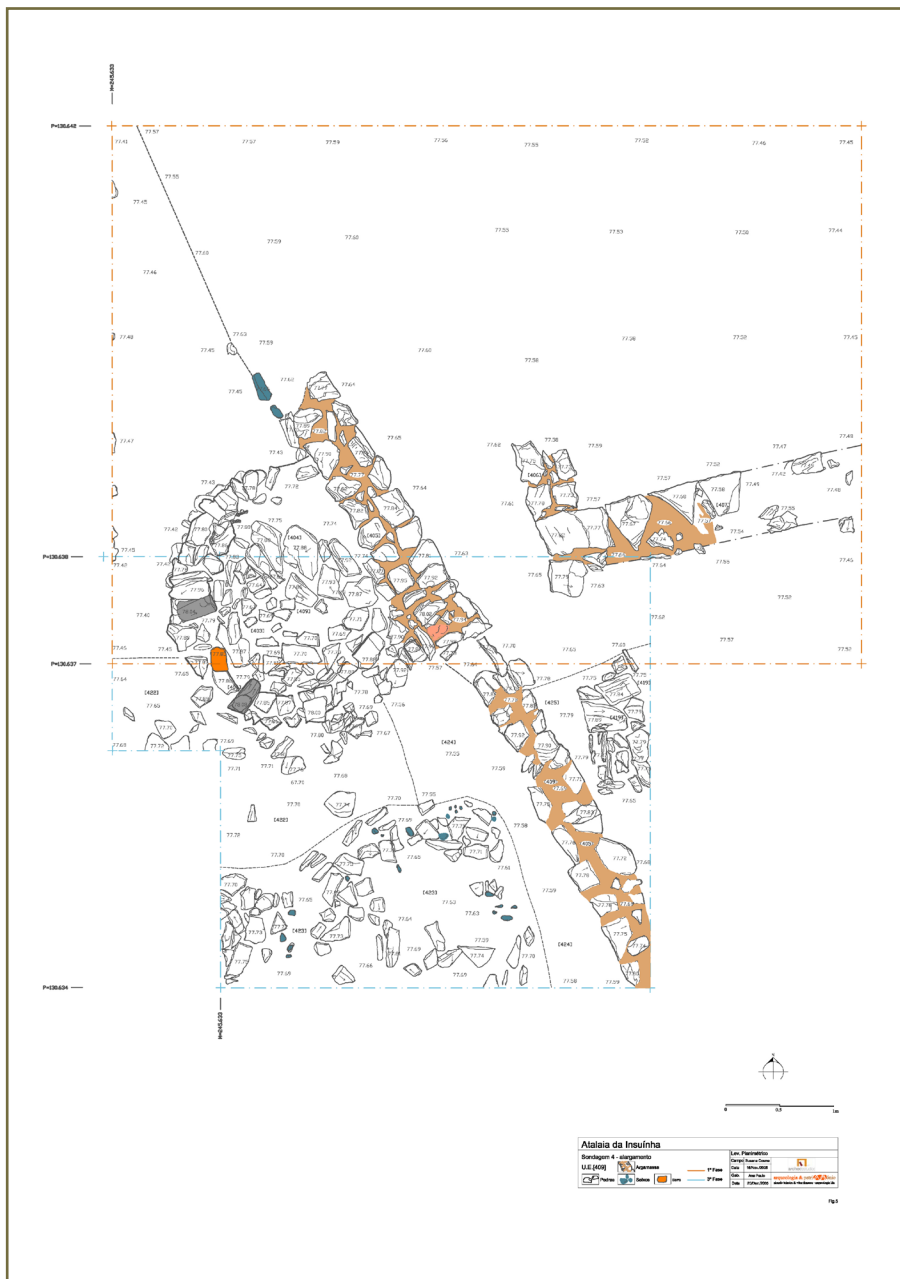


Fig. 5 – Planta das estruturas da sondagem 4

Ao muro este/Oeste (lado Oeste) foi atribuída a U.E.-518.

À estrutura composta por pedras de xisto e por seixos de rio, possível degrau, foi atribuída a U.E.-519. Esta estrutura encosta ao muro U.E.-503.

Ao muro de xisto que encosta à U.E.-518, foi atribuída a U.E.-520.

À estrutura de forma circular entre as U.E.-509 e U.E.-520 foi atribuída a U.E.-521.

Ao muro Norte/Sul (lado Sul) foi atribuída a U.E.-524 e ao conjunto de pedras junto ao corte Este foi atribuída a U.E.-525.

Ao muro composto por uma fiada de pedras de xisto, com orientação Noroeste/Sudeste foi atribuída a U.E.-508.

A Norte da U.E.-508 e sob a U.E.-501 foi registada uma terra castanha clara compacta, U.E.-510, na qual não foram exumados materiais.

Ao muro com orientação Este/Oeste foi atribuída a U.E.-509.

Ainda sob a U.E.-501, foi registada uma camada de terra castanha escura, argilosa muito compacta, U.E.-506, que encosta aos muros U.E.-503 e U.E.-504. Nesta camada foram exumados 115 fragmentos de cerâmica comum, 7 bordos, um deles decorado e 1 fundo.

Com a mesma composição que a U.E.-506 foi atribuída a U.E.-511 a uma terra entre a U.E.-509 e a U.E.-520. Nesta camada foram exumados 23 fragmentos de paças de peças em cerâmica de uso comum.

Foi também registada uma terra castanha escura muito argilosa, U.E.-507, que se situa entre os muros U.E.-503 e U.E.-504. Nesta camada foram exumados 60 fragmentos de paças e 5 fragmentos de bordos de paças cerâmicas de uso comum.

Sob a U.E.-502 surge uma camada de terra com pedras de derrube, U.E.-513 onde foram exumados 54 fragmentos de paças, 3 bordos de cerâmica de uso comum, 1 fragmento de barro de barrear e um seixo que serviu de alisador.

Também sob a U.E.-502 surge um pote em cerâmica fragmentado ao qual se atribuiu a U.E.-514 e ao seu interface a U.E.-515. Foram exumados 169 fragmentos de paças, 11 fragmentos de bordos e 3 fragmentos de fundos.

Este interface encontra-se cortado numa terra castanha avermelhada muito compacta e com restos de carvão, U.E.-512. Esta camada encontra coberta pelas U.E.-502, U.E.-513 e U.E.-514. Nesta camada foram exumados 427 fragmentos de paças, 8 fundos 35 bordos, 1 seixo, uma conta de colar em galena, 1 fragmento de carvão e 6 fragmentos de barro de barrear.

Sob a U.E.-512 surge um piso de lareira em barro de barrear, U.E.-516 rodeado de algumas pedras de xisto às quais foi atribuída a U.E.-517.

Junto ao corte sul foi detectada uma vala, U.E.-526 para implantar um tubo de rega, U.E.-533. Este tubo encontra-se apoiado em algumas pedras, U.E.-522. Esta vala com o seu enchimento corta as U.E.-500 e 501.

Também esta sondagem não foi dada como terminada, pois não foi possível chegar nem à rocha-base, que nesta zona

de aluvião deve encontrar-se a alguma profundidade, nem a níveis estéreis de materiais arqueológicos.



Fig. 6 – Lareira em barro, na sondagem 5.

Todas as estruturas detectadas, bem como, os materiais exumados apresentam uma cronologia do Bronze Médio. Foram desenhados os planos das unidades estratigráficas, bem como, os 4 cortes da sondagem.

4.2.2. Sondagem 5 – 2º Alargamento

Em Setembro de 2005, nos cinco dias úteis que nos dispensaram, resolvemos rebaixar na sondagem 5 entre os P-130638 e P-130636 e os M-245622,50 e o M-245624, obtendo assim, a estrutura de lareira, U.E.-516.

Após a remoção do barro de barrear foi registada uma terra vermelha argilosa, U.E.-526, da qual se recolheu uma amostra de terra.

Sob esta camada foi registada uma terra castanha avermelhada, U.E.-527. Nesta camada foram exumados 20 fragmentos de paças de peças cerâmicas, 1 fragmento de bordo 2 dois seixos em granito.



Fig. 7 – Buraco de poste na sondagem 5.

Após a remoção desta camada surgiu um buraco de poste composto de pedras de xisto fincadas e base empedrada.

Ao enchimento desse buraco foi atribuída a U.E.-528. Neste enchimento exumámos 1 fragmento de cerâmica comum. Ao

Esta sondagem foi selada com geotextil e com terra a 16 de Setembro.

5. O Espólio Arqueológico

Há exceção dos dois fragmentos de cerâmica vidrada de chumbo de pasta vermelha e vidrado melado de cronologia medieval exumada na U.E.-421 e dos 5 fragmentos de cerâmica comum romana exumados dois deles na U.E.-417, mas que devem pertencer há unidade anterior ou seja à U.E.-421 e os outros três pertencentes à mesma peça e exumados na U.E.-401, uma das camadas superficiais, todas as outras cerâmicas são uniformes quanto à sua cronologia, que apon-

Embora não se conheçam materiais de povoados desta fase, nesta zona do nosso país mais por falta de escavações, pois os materiais do Bronze Inicial e Médio aparecem em necrópoles.

Ao contrário das decorações essencialmente brunidas do Bronze Final, aqui embora se encontre o brunido nos acabamentos, as decorações brunidas são em número reduzido, aqui predominam as decorações incisas formando motivos geométricos mais precisamente triângulos concêntricos, decorações penteadas formando linhas sobrepostas, algumas matrizes incisas e com cordões incisos de depressões nas panças dos potes.

Salientamos o facto das peças decoradas se encontrarem na sondagem 4 com 29 fragmentos, enquanto na sondagem 5 ape-

Referimos ainda que a sondagem 5 deu-nos mais fragmentos de cerâmica e de maiores dimensões, principalmente junto à lareira U.E.-516.

Salientamos ainda a conta de colar ou cossoiro em galena exumada na sondagem 5 e algumas peças líticas.



Fig. 9 – Cerâmicas com decoração da Atalaia da Insuinha.

6. O Bronze Médio na margem direita do Guadiana¹

O estudo da Idade do Bronze desta zona do país começa a conhecer-se com o avanço da investigação e com o estudo de novas estações e dos respectivos materiais exumados. Trabalhos como os de Monge Soares para a margem esquerda do Guadiana ou de Susana Oliveira Jorge, de Teresa Gamito, de Raquel Vilaça, de Joaquina Soares entre muitos outros para outras zonas do país vão criando uma base para um melhor estudo do Bronze em Portugal. Se bem que, mais estudos são precisos, datações são essenciais e um cruzamento de informações a melhor forma de um estudo mais rico.

Para esta zona, na margem direita do Guadiana o trabalho mais sistematizado parece-nos ser o de Maria Conceição Lopes, que embora centre o seu trabalho na época romana, apresenta-nos um catálogo de sítios arqueológicos, onde o povoado da Idade do Bronze mais próximo deste nosso sítio e na margem direita do Guadiana é o Povoado do Laço, na freguesia de Brinches, concelho de Serpa e trata-se de um povoado de altura fortificado, com uma cronologia, segundo a autora, da Idade do Bronze Final e da Idade do Ferro. Esta falta de povoados do Bronze Inicial e Médio reflete-se aqui tal como na margem esquerda do Guadiana, como concluiu o Dr. Monge Soares. Mais uma vez, a falta de trabalhos de campo, pensamos ser a principal causa deste despovoamento. Pensamos que os povoados desta época seriam essencialmente povoados abertos, com estruturas percíveis e de difícil visibilidade em escavação quanto mais em prospecção. Mas se são encontradas as necrópoles os povoados têm de existir.

Pensamos contribuir com este relatório e talvez mais tarde, com um estudo mais aprofundado dos materiais exumados e se conseguirmos fazer algumas análises que possam aferir com mais fiabilidade a cronologia deste local, para o estudo do povoamento da Idade do Bronze Médio desta zona do país.

Assim, e após a realização destas duas sondagens concluímos que:

1 - Estamos perante uma Atalaia de Época Moderna, com uma planta triangular o que a torna original do ponto de vista estratégico, quer pela sua posição geográfica quer pela sua forma física, bastante funcional. Controla, como verificámos, a foz da Ribeira de Marmelar numa curva importante do Rio Guadiana, numa zona de fácil transposição pelas suas características em delta o que cria várias “ilhas” que formam uma possível passagem.

De salientar os fragmentos de cerâmica vidrada de chumbo de cronologia medieval (séc. XIV/XV) na camada sob a Atalaia, o que atesta a cronologia da Atalaia mais recente.

2 – Foram detectadas estruturas na sondagem 4 de época Romana, não sendo possível compreender a sua funcionalidade embora possam estar ligadas a anexos de apoio ao funcionamento da villa da Insuínha 2

3 – Não foram detectados materiais de época romana à excepção dos três fragmentos de uma mesma peça de cerâmica de uso comum e de dois fragmentos na camada sob a Atalaia, todos exumados na sondagem 4 e com uma cronologia tardo romana tal como os materiais exumados na villa da Insuínha 2

4 – Foram registadas na sondagem 4 estruturas da Idade do Bronze, nomeadamente uma estrutura circular de um possível torreão ou de uma cabana.

Embora tenha uma dimensão pequena para cabana, esta estrutura apresenta três pisos de ocupação e verifica-se um enobrecimento da própria estrutura com um piso empedrado e uma entrada com pedras fincadas. Os materiais cerâmicos leva-nos a datar esta estrutura do Bronze Médio.

5 – Foram registadas na sondagem 5 estruturas da Idade do Bronze Médio ou Final, nomeadamente, compartimentos de uma “casa” de forma sub-quadrangular com entradas e muros em pedra de xisto com uma largura de cerca de 30 cm.

6 – A presença de uma lareira em barro de barrear rodeada de algumas pedras de xisto que deviam pertencer a uma cabana cujo buraco de poste central foi encontrado no 2º alargamento da sondagem. Os materiais exumados, a estrutura de lareira e o buraco de poste apontem para uma cronologia do Bronze Médio

6 – Foram exumados cerca de 2500 fragmentos de cerâmica datáveis do Bronze Médio, bem como um alisador, um movente de moinho e uma conta de colar da mesma época.

Achamos poder concluir, assim, estar perante um povoado aberto da Idade do Bronze, o que para esta zona é de extrema importância, pois é tão mal conhecido este tipo de povoamento.

O espaço voltou a ser habitado em época romana, talvez com edifícios de apoio à villa da Insuínha 2, e marcada, mais uma vez em Época Moderna, com a edificação da Atalaia e com a presença humana neste espaço geográfico de importância estratégica de controle do Guadiana.

Hoje encontra-se submerso pelas águas da Barragem do Pedrógão e quem sabe um dia possa vir a ser intervencionado com mais calma sem ter a pressão de um qualquer empreendimento urbanístico.

1 - A autora chama a atenção para que o texto desta comunicação se encontrar desactualizado e incorrecto, no que diz respeito à cronologia do local e como tal à sua interpretação que vai ter de ser revista. Depois de um estudo mais aprofundado dos materiais exumados e de paralelos que se encontraram para as estruturas, a cronologia aponta para a Idade do Ferro e não para o Bronze Médio como se disse na conferência e como refere o artigo. Chama-se, assim, a atenção para o leitor ter em conta este facto que brevemente será rectificado numa próxima publicação.

7. Bibliografia

- JIMÉNEZ SANZ, P. J. e BARROSO BERMEJO, R. M.^a (2000) - "Diversificación del hábitat del Bronce Medio en Guadalajara: La Cuenca de la Vaca". In *Proto-História da Península Ibérica*. Porto: ADECAP, 2000, *Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular*, vol. V.
- JORGE, S. O. (1988) – *O Povoado da Bouça do Frade (Baião) no Quadro do Bronze Final no Norte de Portugal*. Porto: Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto. 1988, Monografias Arqueológicas, 2.
- JORGE, S. O. (1990) – "Complexificação das Sociedades e Sua Inerção Numa Vasta Rede de Intercâmbios". In *Nova História de Portugal – Portugal das Origens à Romanização*. Lisboa: Editorial Presença, Lda, 1990, vol. I, p. 225-231.
- LOPES, M. C. (2003) – *A Cidade Romana de Beja – Percursos e debates acerca da "civitas" de PAX IVLIA – Catálogo de Sítios*. Coimbra: Instituto de Arqueologia e Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2003.
- SOARES, A. M. M. (2005) – Os Povoados do Bronze Final do Sudoeste na Margem Esquerda do Guadiana. Novos dados sobre a cerâmica de ornatos brunidos. In *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, 2005, 7.1., p.
- VÁRIOS (1995) – *A Idade do Bronze em Portugal. Discursos do Poder*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, 1995.